

REVISTA

GOOL

Linhas aéreas inteligentes



168

MINEIRINHO

*O campeão mundial de surf
Adriano de Souza volta este
mês ao mar em busca do bi*

PARCEIRAS:

 DELTA

AIRFRANCE  


TRIP
Editora





CASA COMIGO?

De preferência na praia, na fazenda ou, quem sabe, em uma ilha paradisíaca no Caribe? Cada vez mais, noivos escolhem um cenário diferente do convencional para casar. Batizada de destination wedding, a tendência é o caminho para quem deseja prolongar a festa

POR JULIA FURRER FOTOS FELIPE GOMBOSSY

Para fugir do esquema tradicional de São Paulo, Joana e Marcos escolheram casar em Búzios, destino que fez parte de seu namoro



O combo véu, grinalda e igreja nunca fez parte do imaginário da publicitária baiana Joana Moura, 31 anos. Apesar de querer encontrar alguém legal, ela sempre soube que, quando chegasse sua vez, fugiria do casamento no esquema padrão. Em janeiro de 2015, Joana oficializou sua união com o publicitário carioca Marcos Almirante, 32, em Búzios, no litoral do Rio de Janeiro. “A gente achava os salões de festa de São Paulo, cidade onde morávamos, caretas. E Búzios sempre foi especial, frequentamos muito durante o namoro. Também buscávamos um lugar cujo acesso não fosse tão complicado”, conta Joana. O visual bucólico ajudou a dar o tom da cerimônia: amigos leram discursos sobre o casal e o pai da noiva fez as vezes de padre. Ao amanhecer, de biquíni e sunga, a dupla foi curtir a praia.

Joana e Marcos são mais um exemplo de uma tendência que, há cerca de três anos, movimentou o mundo dos casamentos. Trata-se dos *destination wedding*, termo em inglês usado para designar as festas que acontecem fora da cidade dos noivos. Por esse motivo, destinos como Trancoso, na Bahia, Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, além de Búzios, têm visto seu movimento aumentar. “A maioria dos casais prefere praia, e essas cidades recebem tantas festas que já oferecem a estrutura necessária”, afirma a blogueira paulistana Constance Zahn, 31, uma das primeiras a lançar um site de casamentos, em 2007.

Por estrutura necessária, leia-se fornecedores que dão conta do recado. “Profissionais como o DJ ou o fotógrafo, em quem os noivos já confiam, podem ser levados, mas há uma verdadeira indústria de serviços, como decoração e bufê”, explica a assessora de casamentos carioca Simone Tostes, 44.

Simone, assim como os fornecedores a que se refere, fortaleceu seu negócio graças à onda de casar fora. Depois de 20 anos organizando eventos de todos os tipos, de casamentos a festas de debutante, percebeu que a tendência merecia atenção. “Adoro viajar e fui encontrando cada vez mais noivas nos destinos que visitava”, lembra.





“HÁ UMA
VERDADEIRA
INDÚSTRIA
DE SERVIÇOS,
DA DECORAÇÃO
AO BUFÊ [EM
DESTINOS COMO
TRANCOSO E
ILHABELA]”

SIMONE TOSTES, ASSESSORA

*Com 20 anos de
experiência na área
de eventos, Simone
viu seu negócio
crescer ao abrir uma
empresa que unia os
universos de viagem
e casamento*



Há um ano, abriu a empresa Aonde Casar, que oferece o suporte para quem sonha em dizer sim na praia, na fazenda, ou em um castelo francês. “Ajudo os noivos a escolher o local, contrato os fornecedores, reservo passagens e pousadas, organizo a chegada dos convidados, coordeno a montagem e o cerimonial”, enumera. No primeiro ano, a empresa emplacou 15 eventos do gênero e, ao que parece, só deve crescer. “Recebo seis pedidos de orçamento por dia, a maioria para festas fora. Este ano já tenho reservado um casamento em Portugal e outro no México”, conta.

Chuva de arroz

Os números por trás deste mercado são mesmo tentadores. Segundo a Associação Brasileira de Eventos Sociais, o universo dos casamentos movimentou R\$ 18 bilhões no Brasil em 2015. Desse total, estima-se que 20% já venha dos *destination weddings*.

De olho no crescimento desse setor, a baiana Cabocla Vecchia, 37, nativa de Trancoso, criou, em abril de 2015, um trailer de maquiagem para arrumar noivas, madrinhas e convidadas de passagem pelo vilarejo baiano. Na época, ela trabalhava como produtora de moda em São Paulo e, apesar de adorar o universo da beleza, nunca tinha imaginado comandar um negócio na área. “Vim passar as férias em Trancoso e encontrei uma convidada desesperada por alguém que a penteasse. Quase não havia esse tipo de serviço por aqui, e os que existiam não tinham a qualidade esperada por quem vem de fora”, diz. Em seis meses, a ideia se estendeu para um salão e uma bike camarim, perfeita para ir ao encontro das noivas nas pousadas, ou estacionar na frente das festas para retocar as convidadas. “Faço cerca de quatro casamentos por mês. É uma loucura! Já cheguei a ter 30 clientes e uma equipe de apenas seis pessoas”, conta.



*De carona na tendência,
Cabocla montou um negócio
de maquiagem em Trancoso
para socorrer as noivas,
cada vez mais frequentes
no destino baiano*



Em Ilhabela, a chef de cozinha Marina Pontes, 32, é outra que viu sua vida e carreira se transformarem por conta da tendência. Um ano depois de se mudar para o litoral para comandar a cozinha de um hotel, a paulistana abriu seu próprio bufê, o Marina Pontes Gastronomia. No ano de estreia, em 2013, ela assinou o cardápio de 12 casamentos, em 2015 o número subiu para 37 e, em 2016, Marina tem 40 festas confirmadas. “Frequento a Ilha desde criança e hoje vejo como ela mudou. Não existe mais baixa temporada, está tudo ocupado o ano inteiro. Às vezes há sete festas no mesmo fim de semana. Já precisei negar alguns pedidos”, conta.

A grande vantagem de contratar profissionais locais como Marina é o preço, já que assim não é necessário arcar com custos de deslocamento e hospedagem. “Antigamente era preciso levar quase tudo, o que encarecia demais a produção. Com a boa oferta de fornecedores, casar fora tornou-se viável para mais casais”, afirma Simone. Além do preço, usar quem é local agrega charme ao evento. “Não faz sentido não se apropriar dessa autenticidade. Imagina casar na Bahia sem um menu baiano?”, diz Constance.

Representante do grupo dos DJs, categoria que geralmente os noivos preferem “importar” para o destino, o paulistano Luiz Mattos, 37, também colhe os frutos desta onda. “Faço cerca de 50 casamentos por ano, 40% deles fora de São Paulo”, conta.

Buquê

Alice de Alcântara, 30, e Bruno Bernardo, 29, ambos paulistanos, vão se casar em abril próximo, em Camburi, litoral norte de São Paulo. Na reta final dos preparativos, eles já enumeram as vantagens de comemorar na praia. Reunir os amigos por mais tempo é uma delas. Além da celebração oficial, eles farão um luau, um almoço e um café da manhã de despedida. Como os dois já moraram fora do Brasil e terão amigos vindo do exterior, acharam importante aproveitar ao máximo o tempo com eles. “Se fosse só uma noite, não teríamos como dar atenção para todos”, diz ela.



**EM 2015, A INDÚSTRIA DE
CASAMENTOS MOVIMENTOU
R\$ 18 BILHÕES, SENDO
20% REFERENTES AOS
*DESTINATION WEDDINGS***



Na reta final dos preparativos de seu casamento na praia, Alice e Bruno já listam as vantagens da decisão: "Será um feriado de comemorações"

Experiente no assunto, Joana, que casou em Búzios, garante que o resultado é recompensador. “ Fizemos um coquetel no dia anterior e almoço no dia seguinte. Tudo vira festa.” A própria animação da pista, segundo o DJ Mattos, indica como as pessoas aproveitam essas ocasiões: “ Todos estão mais relaxados e comprometidos com o evento. Ninguém está ali para cumprir aquela passadinha protocolar”, afirma.

Outra vantagem de casar fora é poder reduzir a lista de convidados. “ Não precisei chamar muitos amigos dos meus pais. Vou curtir só com quem é mais próximo”, conta Alice. As faltas e desistências também costumam ser maiores.

“Muita gente deixa de ir por causa do deslocamento, então a estimativa de confirmados é mais baixa”, explica Simone. Camila Piccini, 29, CEO do Grupo Casar, empresa que desde 2002 realiza um evento com os melhores fornecedores da área, ensina a conta: “ Para casamentos em outra cidade estima-se uma ausência de 30% a 40% da lista. Já em eventos realizados no exterior, de 50% a 60%”. Em 2015, de olho no tema, Camila lançou a feira Casar e Viajar.

O número reduzido de convidados ajuda a baratear os custos e dá a impressão que casar fora sai mais em conta. “Os preços são equivalentes, é a lista enxuta que ajuda a economizar”, explica Simone. Joana e Marcos acham que ter feito festa em Búzios saiu mesmo mais barato, já Alice e Bruno estimam que os gastos com hospedagem e os outros eventos do fim de semana aumentaram o orçamento em 30%.

Se a festa for realmente pequena, dá até para considerar lugares no exterior. “ Há muitos hotéis no Caribe, por exemplo, que oferecem a festa de graça caso os convidados ocupem um determinado número de quartos”, conta Camila.

Seja qual for o paraíso escolhido, o mercado de casamentos segue fluindo. A icônica igreja de Trancoso, por exemplo, conta com lista de espera de dois anos. E, para contratar os fornecedores citados na reportagem ainda este ano, é preciso correr. “As pessoas abrem mão de muita coisa, mas não desistem de casar do jeitinho que sonharam, de preferência em um cenário inesquecível”, finaliza Simone.



EU ACEITO!

Dicas para quem sonha em casar fora

CHOVE CHUVA

FIQUE ATENTO À ÉPOCA DE CHUVAS NA REGIÃO ESCOLHIDA E CONSIDERE UMA COBERTURA EM LUGARES ABERTOS - É CARO, MAS NECESSÁRIO.

GPS

FAÇA DE TUDO PARA NÃO DEIXAR OS CONVIDADOS DESAMPARADOS. PROVIDENCIE UM MAPA PARA CHEGAR AO LOCAL, BLOQUEIE A AGENDA DOS CABELEIREIROS DA REGIÃO E NEGOCIE DESCONTOS NAS Pousadas.

IDENTIDADE

RESPEITE A AUTENTICIDADE DO LOCAL. UMA PRODUÇÃO COM LUZES E SOM ALTO NÃO COMBINA COM UMA VILA DE PESCADORES, POR EXEMPLO.

MIMO

O MAIS COMUM É QUE OS CONVIDADOS ARQUEM COM SEUS CUSTOS DE PASSAGEM E HOSPEDAGEM, MAS VALE OFERECER UM MIMO DE BOAS-VINDAS. NA PRAIA, POR EXEMPLO, QUE TAL CHINELO E PROTETOR?

VITRINE

JÁ QUE ESCOLHEU CASAR EM UM LUGAR BONITO, PRIORIZE A VISTA. PARECE MENTIRA, MAS HÁ QUEM VÁ ATÉ A PRAIA E MAL CONSIGA VER O MAR.